

## Turismo Sustentável: A Transformação Urbana Através da Arquitetura

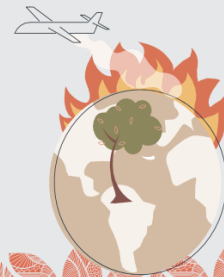
Vitoria dos Santos Gomes<sup>1</sup>  
Caren Michels<sup>2</sup>

### Resumo

Este texto é um recorte de uma pesquisa em andamento no âmbito do curso de Design no Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O turismo sustentável pode ocasionar uma série de benefícios para o meio ambiente, a economia e o desenvolvimento de uma comunidade local. Alguns deles, é a “promoção da conservação de recursos naturais, proteção da biodiversidade e preservação dos ecossistemas” (Mendonça Neto, 2024, p. 63). Entretanto, para garantir tais benefícios, é preciso concentrar-se no desenvolvimento sustentável para além do patrimônio natural, considerando também, de acordo com Ruschmann (1997), produtos que se estruturam sobre os atrativos e equipamentos turísticos. Quanto ao desenvolvimento da arquitetura, é notório o crescimento da construção de museus e espaços históricos nos últimos anos. Isso se deve ao interesse do homem em compreender as suas raízes históricas e culturais, refletindo nessa busca cada vez maior por espaços que conectem ao passado e à essência de sua identidade. Paralelamente, observa-se a procura por atividades que promovam o contato direto com a natureza, como trilhas ecológicas e visitas a áreas de preservação. Este contraponto mostra o desejo por experiências que buscam o bem-estar, a sustentabilidade e a reconexão com o meio ambiente (Saraiva *et al.*, 2024). As mudanças climáticas emergem como um dos desafios mais urgentes do século XXI. O aumento das temperaturas globais, os eventos climáticos extremos e a elevação do nível do mar estão redefinindo os padrões da engenharia civil ao redor do mundo. No entanto, muitas vezes, a falta de preocupação ambiental na concepção e expansão das cidades agrava os efeitos das mudanças climáticas. A busca incessante por lucro e a negligência em relação ao uso inadequado dos recursos naturais resulta em edifícios que consomem energia de forma excessiva, geram resíduos e prejuízos para a gestão ambiental. Os impactos ambientais estão sendo vastos e afetará em todos os aspectos de nossas vidas. Recentemente, Moore e Doyon (2023) alegaram que os danos ao meio ambiente estão cada vez mais preocupantes, bem como as implicações sociais e financeiras que esses danos causam, afetando-nos tanto individualmente quanto como sociedade global. Nesse cenário, além da resiliência da edificação, surge a necessidade de adotar uma abordagem mais consciente e sustentável em sua construção. Nesse contexto, a sustentabilidade urbana perpetua a discussão entre desenvolvimento urbano x meio ambiente a qual os países que estão em constante crescimento econômico e urbano se encontram. Isso se deve ao fato de que os meios de transportes, as edificações residenciais e comerciais, o aumento da malha urbana e outros fatores sempre foram prejudiciais ao meio ambiente e não houve interesse das cidades em constituir um modelo urbano mais sustentável (Brasil, 2015).

<sup>1</sup>Arquiteta e Urbanista. Universidade Federal do Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/1237969868426546>. Arqvitoriagomes@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Engenharia Civil. Universidade Federal do Amazonas. <http://lattes.cnpq.br/8461410611417570>. Caren@ufam.edu.br.



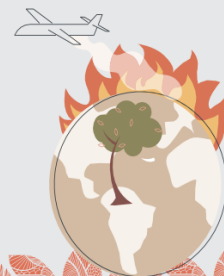
Sempre existiu o diálogo sobre reciclagem e reuso na construção civil, estudos e pesquisas referentes à eficiência energética, uso de energia renováveis entre outros, entretanto, de acordo com a ONU, “o aumento global da construção civil elevou as emissões de CO<sub>2</sub> para uma alta histórica de 10 gigatoneladas. Assim, o setor está fora do caminho para cumprir as promessas de descarbonização até 2050” (ONU News, 2022). Dessa forma, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, particularmente com o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) que tem como meta “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” (ODS Brasil), esses objetivos estão de acordo com as novas legislações, estudos acadêmicos, políticas públicas e mídias a fim de manter a qualidade de vida das pessoas. E com a ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima) que tem como meta “tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos” (ODS Brasil). Este trabalho pretende oportunizar uma discussão sobre a inovação e o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis aplicadas à arquitetura e a minimização do impacto ambiental, reduzindo significativamente as emissões de gases do efeito estufa e o consumo de recursos naturais em prol de um turismo mais sustentável. Além disso, Borges (2023) destaca que “o turismo deve ser planejado para minimizar os impactos negativos no meio ambiente e na cultura local”. Para tanto, adotou-se nesse trabalho a orientação da metodologia de revisão de escopo que se caracteriza pela realização de mapeamentos da literatura de um determinado campo de interesse, sobretudo revisões inéditas relacionadas ao tema em questão (Cordeiro; Baldini Soares, 2020). Nas palavras dos autores citados anteriormente, esta técnica de pesquisa apresenta como principais objetivos: examinar a extensão e natureza das produções e/ou esclarecer conceitos que fundamentam uma dada área; identificar a viabilidade ou relevância de realizar revisão sistemática, possibilitando ao pesquisador “examinar evidências emergentes, quando a produção científica existente é recente e ou incipiente, quanto examinar como as pesquisas estão sendo conduzidas em áreas já consolidadas” (Cordeiro; Baldini Soares, 2020, p. 38). Conclui-se que a arquitetura e o turismo sustentáveis não apenas minimizam o impacto ambiental, como promovem um ambiente com qualidade de vida para seus ocupantes e visitantes. Isso implica em projetar espaços que proporcionem conforto térmico, boa qualidade do ar e acesso a áreas verdes, contribuindo para o bem-estar físico e mental das pessoas. Além do mais, a sustentabilidade envolve componentes sociais, ambientais, econômicos e culturais, e busca garantir a qualidade de vida tanto para as gerações atuais quanto para as futuras, de todas as espécies do planeta. Para isso, é essencial que a humanidade controle suas ambições e respeite os limites ambientais, preservando a qualidade de vida das outras espécies (Dal Soglio; Kubo, 2009).

**Palavras-chave:** turismo; sustentabilidade; arquitetura.

### Referências

BORGES, Taynnara Gonçalves de Oliveira. Transformando o Turismo Através da Preservação da Memória, Patrimônio e Paisagem Arquitetônica: um olhar sobre Taquaruçu - Palmas/TO. **VERNÁCULA - Territórios Contemporâneos**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2023. DOI: 10.18312/verncula. v1i2.2327. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/Vernacula/article/view/2327>. Acesso em: 25 nov. 2024.

**BRASIL.** Ministério do Meio Ambiente e Sustentabilidade Urbana: impactos do desenvolvimento econômico e suas consequências sobre o processo de urbanização em países emergentes: textos para discussões da Rio+20: volume 3 - habitação social e sustentabilidade / Tarcisio Nunes..., [et al]. Organizadores: Brasília: MMA, 2015.



CORDEIRO, L.; BALDINI SOARES, C. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Boletim do Instituto de Saúde - BIS**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 37–43, 2020. DOI: 10.52753/bis. 2019.v20.34471. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/34471>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DAL SOGLIO, F.; KUBO, R. R. **Agricultura e sustentabilidade**: Plageder, 2009.

MOORE, T; DOYON, A. **Housing for a Sustainable Future**. In: A Transition to Sustainable Housing. Palgrave Macmillan, Singapore, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-981-99-2760-9\\_1](https://doi.org/10.1007/978-981-99-2760-9_1).

ODS Brasil. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em 16 set. 2024.

ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas. **Emissões de CO2 na área de construção civil atingem novo recorde**. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805122>.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997. Acesso em: 25 nov. 2024.

SARAIVA, T. S.; ECCARD, A. F. C.; GUIDORSI, J. D. B.; SILVA, L. R. de M.; GHIDORSI, N. A. Turismo e construções sustentáveis de apoio aos caminhos de Peabiru em Santa Catarina. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. e4687, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n5-107. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4687>. Acesso em: 25 nov. 2024.